

Funcionária da COAD interpreta samba em CD

Samba de raiz, chorinho e MPB. Estas são as palavras que surgem na cabeça de Maria da Graça O. Rangel, funcionária da Divisão Orçamentária e Financeira, da COAD, quando perguntada sobre o que ela mais gosta de ouvir. Cantando profissionalmente há mais de 10 anos, ela diz que a paixão pela música começou com seu pai, que era seresteiro e passava horas tocando. Incentivada pelos familiares, ela cantava nas reuniões da família e casa de amigos, acompanhada nos instrumentos pelos seus irmãos. "Estávamos sempre em ritmo de festa", conta ela, que, no mundo do samba é conhecida como Grassa Rangel, com dois "s".

Tanta paixão pela música brasileira rendeu recentemente à Maria da Graça um convite para fazer parte da gravação do CD Adelzon Alves MPB de raiz. Ela participa há quatro anos do programa do produtor e radialista Adelzon Alves, na rádio MEC, e, em 2006, a Petrobrás patrocinou a produção de um CD com compositores e cantores que ainda não haviam gravado oficialmente. "Daí veio o convite do Adelzon para interpretar o samba *Tudo pelo amor*, composto por Genilson Brás, que está na faixa nove do disco", explica. A funcionária da COAD ainda conta que neste CD há a participação, como padrinho e madrinha, dos cantores Zeca Pagodinho e Beth Carvalho. O lançamento do CD aconteceu no dia 27 de novembro do ano passado, no Teatro Rival, e foi tão elogiado pela crítica, que a TVE o exibiu como seu especial de fim de ano, no dia 31 de dezembro.

Maria da Graça trabalha no INCA há mais de 26 anos e tem como atividades de lazer viajar, ir ao teatro e ao cinema. E ela ainda encontra tempo para fazer apresentações em diversas casas de show, escolas da samba e outros. Para quem não pode acompanhar seu ritmo, ela conta que vai ao ar todos os domingos das 9h às 11h na Rádio MEC. Para o futuro, Maria da Graça tem planos de gravar um novo CD.



Maria da Graça Rangel
canta profissionalmente
há mais de 10 anos

HC III realiza reformas para melhoria do atendimento

Entre 22 de dezembro e 6 de janeiro, o HC III realizou, na enfermaria do 6º andar, obras de condicionamento às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do processo de Acreditação Hospitalar.

De acordo com a chefe da Divisão de Enfermagem da unidade, Cristina Caldas, as obras foram realizadas nos recessos de fim de ano, pois este período apresenta uma diminuição das atividades do hospital, como atendimentos e cirurgias. "No recesso, foi possível transferir as pacientes do 6º andar - responsável pela internação de pacientes cirúrgicas - para a Unidade de Internação Clínica, localizada no 5º andar", explica.

Outro motivo para a execução das reformas foi melhorar a ambiência para os pacientes e seus acompanhantes. Para isso, o HC III contou com doações pelo INCAvoluntário de objetos de decoração, como quadros, e realizou a troca da cor das enfermarias para azul. Também houve a reestruturação do espaço físico e reorganização de equipamentos em duas enfermarias para oferecer assistência diferenciada e especializada aos pacientes mais críticos.

As próximas melhorias serão feitas na enfermaria do 5º andar, com obras previstas para o período do Carnaval. "Devido à visita da Acreditação, que acontecerá entre 7 e 9 de março, preferimos antecipar as reformas na enfermaria responsável pela internação clínica", conta Cristina.

BNT conta com a participação da Seção de Endoscopia

No dia 26 de janeiro, a Seção de Endoscopia passou a ser mais uma colaboradora do Banco Nacional de Tumores e DNA do INCA (BNT). A novidade é que os pacientes ambulatoriais não precisarão passar por procedimentos cirúrgicos para coletar amostras de tumores. A retirada será feita no momento da endoscopia, isto é, na fase do pré-tratamento.

A metodologia usada pelo BNT e pela Seção garante a boa qualidade do material coletado. "Por ser uma fase de pré-tratamento, existe uma grande possibilidade de coletar material de qualidade", afirmou o chefe da Seção de Endoscopia, Roberto Luiz Teixeira. O coordenador do BNT, José Cláudio Casali, revela que o tecido é retirado no momento em que o tumor está sendo diagnosticado, diferente dos outros tipos de coleta, que são feitos durante a cirurgia.

Na Seção de Endoscopia poderão ser coletadas amostras de tumores de cabeça e pescoço, pulmão, esôfago, estômago e intestino, reunindo cada vez mais informações para a elaboração do perfil genético da população brasileira. A primeira coleta foi realizada em 26 de janeiro, em um paciente com tumor na corda vocal.